

PROGRAMA JOVEM EMPREENDEDOR: ESPÍRITO EMPREENDEDOR & MUDANÇA DE COMPORTAMENTO

*Julio Cesar Nitsch*¹²⁰¹²¹
*Denise Elizabeth Hey David*¹²²
*Eden Januário Netto*¹²³

Resumo

O artigo descreve as bases de implantação do PROGRAMA JOVEM EMPREENDEDOR no Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Inicia com a fundamentação teórica que norteia as diversas ações de apoio aos alunos empreendedores que tomam contato e voluntariamente se integram ao programa. Todo o empreendimento tem como condição de funcionamento as estreitas parcerias entre o CEFET-PR e entidades sociais que congregam para o surgimento de ações de incentivo ao empreendedorismo. As fases de implantação do programa são descritas na forma de etapas e alguns dos indicadores de desenvolvimento são comentados.

Palavras-chave: Educação, Empreendedorismo, Parcerias, Jovem Empreendedor, Educação Tecnológica.

Abstract

This article describes the bases of the Young Entrepreneur Program implantation at Federal Center of Technological Education of Paraná. It starts with grounding theory, which conducts to many support actions for the entrepreneur students. As a result, the students integrate to the program voluntarily. Every enterprise has as operation condition the partnership between CEFET-PR and social organization, which contribute for the appearance of encouragement actions for the entrepreneurship. The phases of program implantation are described in stages and some of the contents of development are commented.

Key-words: Education, Entrepreneurship, Paternship, Young Entrepreneur, Technological Education.

1. Introdução

O conceito de empreendedorismo chegou ao Brasil, na década de 70, através de algumas universidades que tinham um bom contato com o exterior, principalmente com as universidades americanas de ênfase tecnológica. No final dos anos 80, o termo empreendedor começa a tomar corpo, influenciado, ainda, pela ação acadêmica que procura sistematizar seus conceitos e conteúdos. As ações mais concretas que começam a aparecer pelo Brasil são percebidas através das chamadas incubadoras de empresas, iniciativas fortemente ligadas ao meio acadêmico.

O início da década de 90 traz, para o Brasil, uma mudança estrutural de economia dirigida para a abertura de mercado, feita de forma abrupta e carente de um planejamento a longo prazo. A partir de uma nova conjuntura de mercado e de uma reorientação do sistema

¹²⁰ Engenheiro industrial eletricitista, mestre em educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Assistente da Diretoria de Relações Empresariais, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

¹²² Bacharel em física, mestre em engenharia biomédica e Coordenadora do Núcleo de Informação e Formação Empresarial, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

¹²³ Doutor em engenharia elétrica pela Universidade Estadual de Campinas e Diretor de Relações Empresariais, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

produtivo, o termo empreendedor começa a tomar ênfase, pois trata-se de uma das poucas ações sociais que apresenta inovação e para auxiliar empresas nascentes às novas tendências de mercado. Novas idéias são necessárias para fazer frente às oportunidades abertas pela competitividade crescente, terceirização da estrutura produtiva e imposição dos conceitos de qualidade nas empresas emergentes.

Os últimos anos da década de 90 trazem uma nova situação permitindo com que o conceito de empreendedorismo se torne mais estudado, comentado e comece verdadeiramente a ser aplicado. Com a redução do ritmo da produção e a entrada de novas tecnologias, o desemprego apresenta um crescimento acentuado e é seguido do respectivo impacto social. Aparecem, então, duas variantes no conceito sócio-econômico brasileiro. Em primeiro lugar, uma grande parte da massa de desempregados segue para a informalidade, representada pela subemprego ou pela necessidade de sobrevivência. Ainda, engrossada por aqueles que chegam ao mercado de trabalho sem possuírem um grau de escolaridade ou preparação para iniciar um negócio estruturado, planejado e legalizado. De outro lado, melhor equipados, tem-se uma classe de desempregados e *emergentes para o mercado com preparação acadêmica* que podem gerar seu próprio negócio de uma forma sistematizada, organizada e legal. Para esses últimos o termo empreendedor torna-se vital, pois é uma nova cultura organizada, sistêmica e com recursos para o apoio às suas necessidades.

O PROGRAMA JOVEM EMPREENDEDOR do CEFET-PR vem trazer apoio e subsídios para sua comunidade discente com o objetivo de estimular o espírito empreendedor e desenvolver as características necessárias para o sucesso em uma carreira empreendedora. O programa é modular e tem a característica singular da voluntariedade em todo o seu desenvolvimento. Todas as oportunidades planejadas são colocadas para induzir, gerar e apoiar iniciativas além de cultivar a perseverança na busca de objetivos.

2. Fundamentação Teórica do Programa Jovem Empreendedor

A condição elementar de voluntariedade do aluno e dos professores na participação do Programa Jovem Empreendedor levou a um estudo sobre as condições que geram a motivação individual e de grupo.

A equipe de implantação verificou que para atingir uma grande quantidade de alunos haveria a necessidade da ocorrência de eventos programados que os levassem a questionar sua condição atual de vida e uma prospecção de futuro. É a ação social externa criando ou despertando as necessidades internas, característica da fase de sensibilização descrita na seqüência. Após o despertar da necessidade no aluno, a sua identificação e engajamento no programa, segue-se um tratamento individualizado ou por equipes de pequeno número nas demais fases: seminários de impacto, depoimentos, cursos e Hotel Tecnológico/Empresarial.

O termo espírito empreendedor, largamente utilizado no meio acadêmico, sugere algo etéreo, pouco consistente com padrões e processos utilizados em produção e economia. Espírito pode trazer também a sugestão de que o “ser” empreendedor esteja mais ligado ao lado da arte de fazer, a *techné*. Procura-se, então, a indicação de Peter Drucker voltada para a prática e a disciplina. Não se despreza o ato de empreender, tido como uma ação criativa do ser humano, nem será desprezado o intuitivo na prospecção dos negócios ou projetos empresariais, porém haverá uma ênfase no resultado planejado, orientado e supervisionado por suas variáveis de controle. Haverá uma ação constante sobre metas e caminhos para alcançá-las. Para Drucker *“muitas discussões hoje tratam do empreendimento como algo um tanto misterioso, seja dádiva, talento, inspiração ou lampejo de genialidade, porém o empreendimento de sucesso se mostra através de tarefas com propósito deliberado, que são organizadas através de um trabalho sistematizado.”*

Sendo o CEFET-PR uma Instituição onde a tecnologia é vocabulário comum, tem-se a inclinação natural de apoiar enfaticamente as ações e idéias que tragam palavras e resultados tecnológicos. Tecnologia em nossos dias se liga diretamente à inovação. Inovar nessa área geralmente requer uma aplicação substancial de recursos financeiros. Com recursos escassos procurar-se-á o auxílio da criatividade ou da *“imitação criativa que é uma estratégia empreendedora absolutamente respeitável e freqüentemente bem sucedida”* largamente aplicada pelos japoneses nas décadas de 60 e 70. *“Os empreendedores inovam. A inovação é o instrumento específico do espírito empreendedor. A inovação sistemática consiste na busca*

deliberada e organizada de mudanças e na análise sistemática das oportunidades que tais mudanças podem oferecer para a inovação econômica, ou social” ou tecnológica (Druker, pg. 45).

As relações de trabalho vêm gradativamente sendo alteradas ao longo dos anos e, particularmente, na última década. Atualmente, com a globalização da economia e a tendência na terceirização de projetos e serviços, a quantidade de parceiros comerciais tem aumentado significativamente, ao mesmo tempo em que o “emprego formal” vem perdendo sua participação relativa no conjunto do trabalho. Tal percepção é amplamente discutida em encontros sobre “empregabilidade”, nos quais o enfoque principal é a formação continuada (“o aprender a aprender”) de um indivíduo generalista, porém versátil, permitindo a sua rápida adaptação aos novos postos de trabalho, ou melhor, às oportunidades emergentes de mercado. Oportunidades nas áreas tecnológicas serão cada vez mais atendidas por indivíduos que, além da formação acadêmica, tiverem também orientação na área empreendedora. Neste caso, as escolas e universidades têm o compromisso fundamental de promover tal orientação, agregando esses conteúdos aos de formação geral e específica e/ou em atividades de extensão.

Dentro deste contexto, no CEFET-PR, pouco tinha sido realizado, embora algumas universidades brasileiras já tenham iniciado programas nesta área, como por exemplo, a *Escola de Novos Empreendedores (ENE)* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o *Programa Jovem Empreendedor* do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) da Universidade de Brasília (UnB).

Reconhecendo a necessidade do envolvimento da Instituição na implementação de ações nessa área, tornou-se fundamental identificar o pensamento dos alunos sobre o tema “empreendedorismo”. Por esta razão foi realizada em julho/96 uma pesquisa no CEFET-PR, através de um questionário, numa amostra de aproximadamente 5% do total de 8350 alunos. Os resultados são apresentados, resumidamente, abaixo:

- 31% dos alunos planejam exercer sua profissão em atividade própria, seja comercial, industrial ou de serviço;
- 33% ainda não definiram sua atividade profissional, após o término do curso;
- 41% apontaram a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho como o principal problema para definir sua atividade profissional;
- 24% gostariam de desenvolver características pessoais para criar seu próprio negócio e 14% não tem informações suficientes para abrir o seu próprio empreendimento;
- 84% opinaram que o CEFET-PR forma seus alunos voltados para o emprego;
- 95% apontaram que participariam de programas que tratassem do assunto “empreendedorismo”.

Com os resultados apresentados acima, ficou evidente que o CEFET-PR deveria implementar ações que cobrissem as lacunas existentes em relação ao tema empreendedorismo.

Propõe-se, então, um projeto que atue sobre o maior número de alunos; trazendo-lhes oportunidades empreendedoras.

A rapidez necessária de ações e a idéia da congregação de parceiros levou à elaboração de uma proposta no sistema top-down.

3. Parcerias para Programa Jovem Empreendedor

Considerando portanto, a necessidade do envolvimento da Instituição e o atendimento aos anseios dos discentes, o CEFET-PR elaborou o *Programa Jovem Empreendedor*.

A concretização de um Programa que envolvesse um número estimado de 1000 alunos acarretaria um grande esforço para somente uma instituição. A busca de parceiros que tivessem “know-how” para apoiar as ações gerenciadas pelo CEFET-PR mostrou-se fundamental. Nessa articulação foram chamadas as seguintes entidades, reconhecidas na sociedade, por apoiar o empreendedorismo:

- O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (SEBRAE-PR) tem em sua carteira um acervo de ações com o intuito de apoiar o nascimento estruturado de empresas de micro e pequeno porte. Ainda promove cursos, palestras, vídeo conferências, e eventos diversos ligados a empreendedores. Além, mantém uma equipe experiente e altamente capacitada de consultores à disposição nas áreas de Administração de Recursos Humanos, Formação do Preço de Venda, Planejamento Estratégico, Marketing, Produção, Mercado Internacional e Gestão da Qualidade, entre outras;
- A Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) / Instituto Euvaldo Lodi (IEL) apoia esforços no sentido de adequar o parque industrial paranaense às demandas do mercado nacional e internacional. Presta apoio financeiro e institucional, apoia a participação de empresas hospedadas (incubadas) em eventos e encaminha estagiários que venham a desempenhar funções nas instituições da qual é parceira ou junto às empresas. Além de divulgar novos projetos junto à classe empresarial;
- A Incubadora Tecnológica de Curitiba (INTEC/TECPAR) do Instituto de Tecnologia do Paraná, fomenta o desenvolvimento de novas empresas através de apoio tecnológico, administrativo e operacional. É um empreendimento multiinstitucional que visa apoiar a criação e consolidação de empreendimentos de excelência na área tecnológica, proporcionando-lhes condições básicas à viabilização e operacionalização, considerando as oportunidades de mercado.

O sucesso do Programa Jovem Empreendedor encontra-se na sinergia das contrapartidas destas instituições.

4. Fases do Programa Jovem Empreendedor

O programa de empreendedores proposto baseia-se numa seqüência de 05 fases de complexidade crescente, disseminadas a partir de um sistema de informação (figura 01), com periodicidade anual, culminando com a criação de empresas de serviços tecnológicos ou indústrias tecnológicas (definições, a seguir).

Dentro deste modelo, todas as atividades são disseminadas por um sistema de informação permanente. As atividades preliminares deverão ser de curta duração e deverão atingir o maior número de alunos. À medida que o programa progride, os temas evoluem em termos de complexidade e a clientela se reduz, quantitativamente. Ao final do primeiro ano do Programa, apenas oito grupos (de no máximo 03 alunos, cada) foram selecionados e admitidos no Hotel (definições e detalhes a seguir). Sendo assim, apresentam-se resumidamente as fases principais do projeto e o sistema de informação permanente.

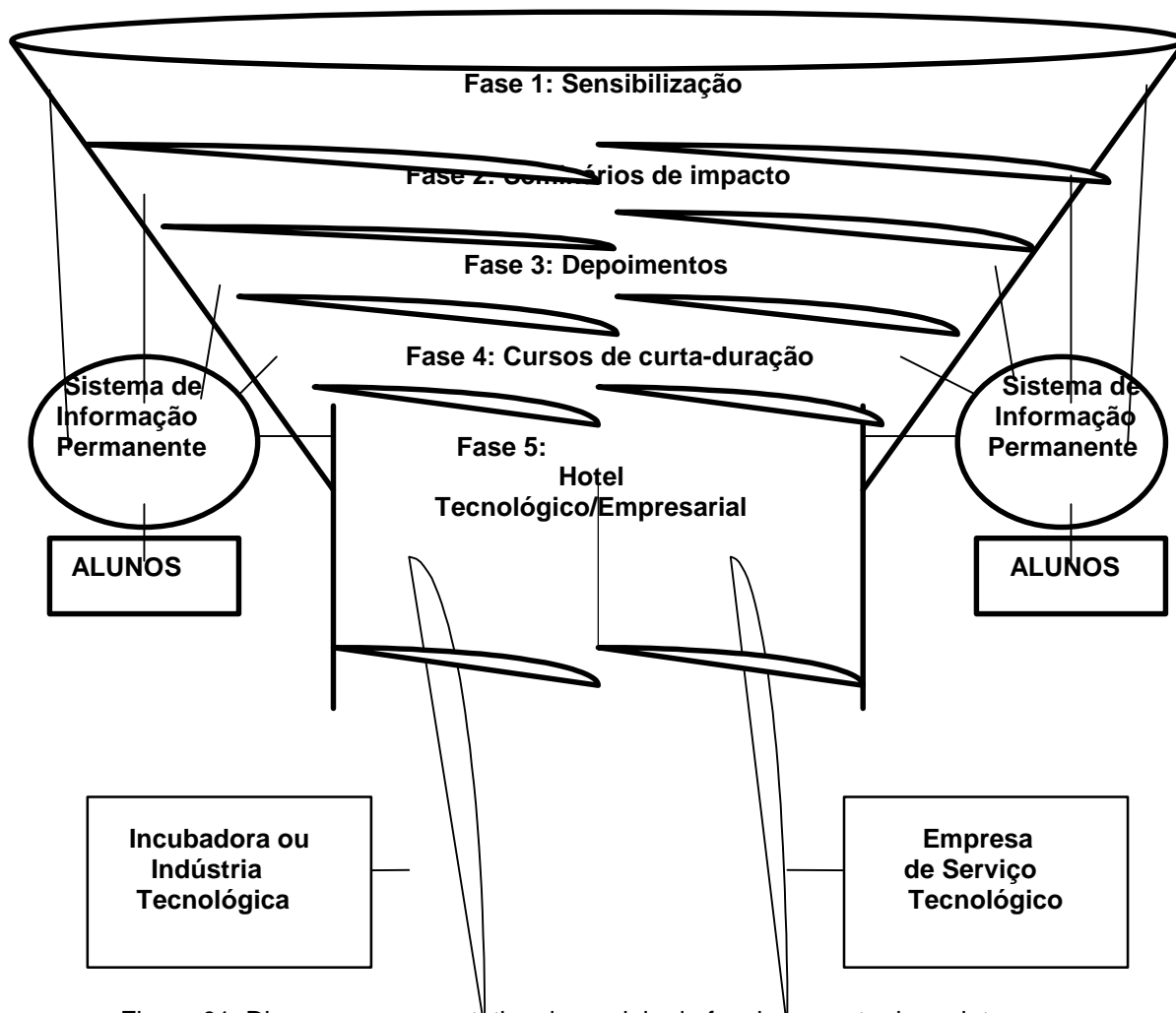


Figura 01: Diagrama representativo do modelo de funcionamento do projeto

Fase 1: Sensibilização

A primeira fase do projeto é uma campanha interna de sensibilização sobre o tema “emprego e empreendedor”, desencadeada no interior do CEFET-PR. O objetivo é apresentar aos alunos as dificuldades atuais de se conseguir um emprego e despertar a curiosidade pela atividade empreendedora. Como método, emprega-se um número significativo de cartazes e “folders”, versando sobre o tema, os quais permanecem expostos no interior da instituição.

Fase 2: Seminários de impacto

É necessária a quebra da imagem característica, viva até os anos 90, onde a chegada à idade adulta representa a estabilidade. O contato com novas idéias permite a reflexão e pode extrapolar para outras áreas ou decisões. A descoberta de novos recursos e possibilidades é um dos pontos que alavancam uma carreira empreendedora; e vai ser aproveitada conforme a característica de cada participante do projeto.

A estrutura disponível não permite que se tenha o mesmo número de alunos em todas as fases do Programa Jovem Empreendedor. Assim, a participação em seminários se revela de suma importância. A semente plantada nessa etapa pode germinar anos após em situações completamente distintas.

Iniciam-se os seminários de impacto, num total de 4 seminários, para grandes públicos (600 pessoas, aproximadamente), abordando questões referentes a emprego x empreendimento, empregabilidade, oportunidades de mercado, globalização, terceirização, mudança de paradigmas, entre outros. Tal procedimento objetiva apresentar temas importantes do contexto atual, trazendo ao aluno a realidade e as tendências de mercado. Para tanto, especialistas de renome nacional são convidados e contratados para realizarem os seminários no CEFET-PR.

Fase 3: Depoimentos

O encontro com profissionais que passaram por projetos empreendedores reais e, se possível, por áreas afim, é uma rica experiência para os participantes do programa. A identidade e o perfil profissional dos alunos começa a se revelar. A curiosidade por sucessos e fracassos mostra a realidade em uma busca empreendedora.

Rompe-se, no contato frente a frente, alguns mitos em relação à montagem do próprio negócio. As dificuldades revelam-se em maior número e grau. No mesmo sentido, as recompensas mostram-se proporcionais à dedicação ao trabalho. Expõe-se, geralmente, que a realização pessoal é conseguida através da liberdade de auto-definição de metas e gerenciamento da carreira pessoal.

Desta forma, o Programa propõe uma seqüência de depoimentos (tipo entrevista) de empresários da região metropolitana de Curitiba, preferencialmente aqueles egressos do CEFET-PR. Tal metodologia pretende mostrar aos alunos a trajetória percorrida na consolidação do empreendimento. Assim sendo, os depoimentos são orientados para grupos menores (em torno de 100 pessoas), contemplando as áreas de atuação do CEFET-PR, com periodicidade, em princípio, quinzenal.

Fase 4: Cursos de curta-duração

Uma série de cursos são oferecidos à comunidade discente, tal como, o curso "Geração Empresa", que segue o modelo formatado pelo SEBRAE. Ressalte-se que 17 docentes do CEFET-PR já foram treinados no referido curso, através do convênio entre o CEFET-PR e o SEBRAE. Sendo assim, com o material instrucional fornecido pelo parceiro, os professores repassam o curso aos discentes.

Fase 5: Hotel Tecnológico/Empresarial

Na fase final do projeto, os grupos de alunos concorrem às vagas anuais do *Hotel Tecnológico/Empresarial*, um ambiente no CEFET-PR especialmente configurado para hospedar, temporariamente, as "empresas nascentes" dos estudantes empreendedores, apoiando-os em seus primeiros passos. O Hotel fornece suporte administrativo, técnico, gerencial e mercadológico, visando ao desenvolvimento de projetos de criação de empresas de serviços ou produtos tecnológicos até a fase de protótipo. Portanto, o Hotel objetiva:

- incentivar a criação de empresas tecnológicas;
- aproximar o meio acadêmico do mercado tecnológico;
- estimular a postura empreendedora; e,
- gerar novos produtos e serviços.

O Hotel Empresarial caracteriza-se pelo suporte técnico-gerencial na elaboração de proposta de criação de uma empresa de serviços tecnológicos, reduzindo o risco deste novo empreendimento. Entende-se por serviços tecnológicos, atividades de manutenção de equipamentos, projeto e implantação de rede de computadores, oficina de projeto e "design", serviços de mecânica, escritório de projetos hidráulico e elétrico, dentre outros. Cada grupo tem dois consultores (padrinhos), um da área tecnológica e o outro da gerencial, com disponibilidade de 02 horas/semana, por consultor, por um período de 01 ano. Desta forma, o Hotel, através de seus consultores, fornece uma metodologia de implantação, envolvendo:

análise de mercado, prospecção tecnológica, custos de implantação, manutenção, capital de giro, pessoal, entre outros

O Hotel Tecnológico objetiva apoiar o desenvolvimento de um novo produto, até a fase de protótipo. Da mesma forma que no Empresarial, o aluno (ou grupo) tem dois orientadores (padrinhos), um da área tecnológica e o outro, da gerencial. Os custos com materiais de consumo são cobertos pelos alunos e os projetos são desenvolvidos de forma compartilhada e distribuída nos laboratórios do CEFET-PR. Após o período de hospedagem, o aluno poderá pleitear uma vaga junto a uma incubadora tecnológica, ou implantar sua própria indústria, visando a transformar o protótipo em um cabeça de série, com vistas a sua fabricação e comercialização.

O período de hospedagem, para qualquer caso, é no máximo de 12 meses, sem prorrogação.

5. Sistema de Informação Permanente

Visando possibilitar a implementação do programa, criou-se um sistema de informação permanente, estabeleceu-se um cronograma para realização das cinco fases preestabelecidas, bem como para as suas atividades principais, período para sua execução e seus responsáveis.

O sistema de informação permanente deve permitir, aos aproximadamente 8.000 alunos, o acesso rápido a informações atualizadas sobre:

- o Programa Empreendedor, em todas as suas fases;
- o CEFET-PR, seu cadastro de empresas, projetos associativos e cursos extraordinários;
- Balcão SEBRAE, com informações de como empreender sua empresa e dados gerais para microempresários; e,
- informações do sistema FIEP-IEL, como exemplo, empresas interessadas em projetos, estágios, empregos.

O sistema opera em rede de microcomputadores, composto basicamente de uma central de informações e alguns terminais, nos quais os alunos podem efetuar a consulta. Os “softwares” de gerência de rede e de banco de dados são um produto comercial e permitem a personalização do programa.

Em termos quantitativos, é um sistema baseado em uma central com 8 microcomputadores, 2 servidores de rede e 3 terminais multimídia (tela tipo “touch screen”). Tal configuração é ilustrada figura 02:

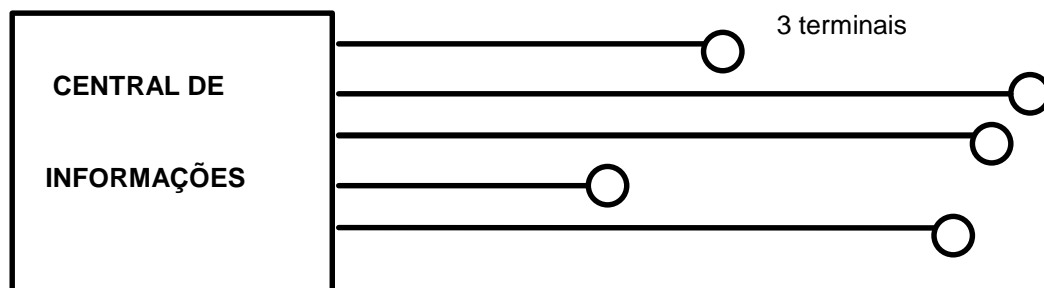


Figura 02: Diagrama representativo do sistema de informação permanente

6. Cronograma Genérico do Programa

FASES	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.
1: Sensibilização			XX	XX								
2: Seminários					XX	XX						
3: Depoimentos							XX	XX				
4: Cursos									XX	XX	XX	
5: H. empresarial											XX	XX
5: H. tecnológico											XX	XX
Sist. Informação (*)		XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX

- segundo ano em diante

FASES	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.
1: Sensibilização		YY	YY									
2: Seminários				YY	YY							
3: Depoimentos						YY	YY					
4: Cursos								YY	YY	YY	YY	
5: H. empresarial	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	YY	YY
5: H. tecnológico	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	YY	YY
Sist. Informação (*)	XX											

XX - fase de implantação: primeiro ciclo do programa, até a graduação das empresas.

YY - fases do segundo ciclo de programa

(*) - período único de implantação do sistema de informação permanente.

7. Conclusões

Deve-se ressaltar que o Programa Jovem Empreendedor do CEFET-PR vem sendo realizado de acordo com o projeto de implantação e está obtendo sucesso devido a perfeita interação entre os parceiros que participam do mesmo, inclusive, através de patrocínio de atividades não previstas no programa original.

Aproximadamente, 3000 alunos passaram pelas fases de sensibilização e depoimentos orientados. Foram apresentados 17 projetos para o ingresso no Hotel Tecnológico/Empresarial. Além da comunidade discente, o programa vem despertando interesse junto aos funcionários da Instituição.

A repercussão externa ao CEFET-PR, representada pela participação de alunos de outras entidades de ensino, ressalta a importância do Programa Jovem Empreendedor para toda a comunidade paranaense.

8. Referência Bibliográfica

DRUKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1987.